



COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.C.R.L.

RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2009

Maputo, Abril de 2010

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL.....	II
ÍNDICE DE GRÁFICOS E QUADROS.....	III
1. INTRODUÇÃO.....	2
2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL.....	2
3. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNA.....	3
3.1. Inflação e Taxa de Câmbio.....	3
3.2. Moeda, Crédito e Taxas de Juro.....	3
3.3. Operações do Mercado Monetário Interbancário (MMI).....	4
4. DESEMPENHO DA COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO.....	5
4.1. Enquadramento no mercado.....	5
4.1.1. Acções destacáveis.....	5
4.2. Recursos humanos.....	5
4.3. Desempenho Financeiro.....	6
4.3.1. Activo Total.....	6
4.3.2. Passivos Totais e Capitais Próprios.....	8
4.4. Actividade Creditícia.....	8
4.4.1. Crédito aos sócios.....	8
4.4.2. Facilidade Mensal de Liquidez.....	9
4.5. Contas de Exploração.....	9
4.5.1. Proveitos.....	9
4.5.2. Custos Totais.....	9
4.5.3. Resultados de Exploração.....	10
4.6. Indicadores de gestão.....	10
4.6.1. Política de dividendos.....	10
4.6.2. Rácios.....	11
4.6.2.1. Rendibilidade do Activo Total.....	11
4.6.2.2. Rácio de Solvabilidade.....	11
4.6.2.3. Recuperação de crédito vencido (crédito mal parado) / Qualidade da carteira.....	11
4.6.2.4. Eficiência.....	11
5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	11
7. ÓRGÃOS SOCIAIS.....	11

ÍNDICE DE GRÁFICOS E QUADROS

GRÁFICO 1 - PESSOAL DE CPC POR GÉNERO	6
GRÁFICO 2 - PESSOAL DA CPC POR FORMAÇÃO	6
GRÁFICO 3 - ACTIVO DA CPC EM 31.12.2009	7
GRÁFICO 4 – ACTIVO DA CPC EM 2008/2009	7
GRÁFICO 5 – PASSIVO DA CPC EM 31.12.2009	8
GRÁFICO 6 - PROVEITOS TOTAIS DA CPC EM 31.12.2009	9
GRÁFICO 7 - ESTRUTURA DE CUSTOS DA CPC EM 31.12.2009	10
GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DOS DIVIDENDOS.....	10
QUADRO 1 - RÁCIOS DE GESTÃO.....	11

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de gestão analisa a situação económica e financeira da Cooperativa de Poupança e Crédito, SCRL, adiante designada CPC, referente ao exercício económico de 2009, a submeter à aprovação da XV Assembleia Geral Ordinária, a ter lugar em Abril de 2010.

Em geral, o exercício de 2009 foi marcado por:

- (i) Conclusão do processo de registo das acções junto do Banco Central, passando o capital social da CPC a ser de 90.798.300,00 MT representativo de 907.983 acções de valor nominal de 100.00 MT cada;
- (ii) Admissão de novos sócios, passando a totalizar 1694 sócios;
- (iii) Conclusão do processo de transição integral para as IFRS;
- (iv) Prosseguimento dos contactos tendentes à adesão a *Visa International* e implementação do serviço *Internet Banking*;
- (v) Admissão de três trabalhadores, dois para os Serviços Comerciais e um para os Serviços de Contabilidade e Apoio;
- (vi) Implementação da aplicação informática para o processamento de transacções em tempo real;
- (vii) Revisão da tabela de comissões, na sequência da entrada em vigor do Aviso nº 05/GBM/2009 de 18 de Maio, que estabelece o regime de condições, prémios, comissões e outros encargos, serviços mínimos a serem prestados gratuitamente, bem como os requisitos que as instituições devem observar na divulgação, ao público, das comissões e demais encargos decorrentes da utilização de produtos e serviços financeiros;

- (viii) Assinatura do Memorando de Entendimento com o Banco de Moçambique com vista à criação da Sociedade Interbancária;
- (ix) Início do processo de Integração no Subsistema de Liquidação de Transferências por Grosso em Tempo Real (MTR);
- (x) Realização de investimentos na área de informática, nomeadamente, actualização da aplicação e aquisição de novos computadores.

No exercício económico de 2009, a gestão do negócio principal da CPC foi afectada pelos seguintes factores:

- a. Redução do coeficiente de Reservas Obrigatórias pelo Banco de Moçambique, resultando numa libertação de liquidez que permitiu aumentar as aplicações no Mercado Monetário Interbancário (MMI);
- b. Redução das taxas de juro no MMI, em resultado do excesso de liquidez no sistema, com impactos na redução dos rendimentos das aplicações naquele mercado e na queda das taxas de juro activas e passivas praticadas pela CPC;
- c. Aquisição de novas licenças de utilizadores da CPC, que permitiram a melhoria do desempenho da plataforma informática.

No global, a actividade da CPC permitiu, no exercício de 2009, obter resultados positivos, traduzidos em lucro na ordem de 23,5 milhões de meticais.

2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL

Em 2009, o ambiente económico mundial foi caracterizado por uma relativa recuperação, após a

situação conturbada de 2008 resultante do impacto da alta de preços e da crise financeira global.

Com efeito, dados divulgados pelo *World Economic Outlook* indicam que no IV trimestre de 2009 a economia dos Estados Unidos da América registou um crescimento real do Produto Interno Bruto de 0,1%, saindo assim da recessão económica cujo ponto mais alto foi no II trimestre quando registou uma redução de 3,8%. A mesma tendência foi observada nas outras economias mais desenvolvidas como o Reino Unido, o Japão e a Zona do Euro, onde a contracção do PIB real desacelerou de -5,0% no I trimestre para -2,1% no IV trimestre na Zona do Euro, de -8,8% para -0,4% no Japão e de -4,9% para -3,3% no Reino Unido.

A recuperação da economia mundial resultou da maior expansão da procura agregada que reagiu aos estímulos dos governos e aos baixos níveis das taxas de juro.

3. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNA

Apesar da melhoria da conjuntura económica internacional, o ambiente macroeconómico nacional ressentiu-se dos efeitos retardados da crise financeira internacional ao registar um agravamento do défice da conta parcial de bens em 40,4% para 1.391 milhões de Dólares norte americanos¹ e uma redução do acesso ao mercado de crédito internacional pelas empresas domésticas, reflectida no aumento do crédito interno ao sector privado em cerca de 60,0%.

Contudo, dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística² indicam que no IV trimestre de 2009 o Produto Interno Bruto a preços constantes de 2003 registou um crescimento de 7,0%, contribuindo para uma expansão no ano de 6,3%, uma desaceleração

de 0.4 pontos percentuais quando comparada com a taxa de crescimento de 2008.

3.1. Inflação e Taxa de Câmbio

Não obstante as perdas nominais do Metical face ao Rand sul-africano, o ambiente de negócios em 2009 beneficiou de uma relativa estabilidade de preços.

Com efeito, o impacto da depreciação do Metical em relação ao Rand de cerca de 41,1% foi amortecido pelo efeito da desaceleração dos preços sul-africanos, medidos pela variação do IPC³, e pela evolução favorável do preço dos bens administrados, em especial dos combustíveis líquidos.

A conjugação destes e outros factores contribuiu para que a inflação doméstica, medida pela variação do IPC da cidade de Maputo, se fixasse em 4,2% em termos homólogos e 3,3% em termos médios em 2009, de acordo com os dados publicados pelo INE⁴, criando assim um ambiente favorável para o negócio bancário, uma vez que permitiu que os depósitos a ordem dos clientes sofressem menos corrosão no ano em referência, ao mesmo tempo que as poupanças financeiras continuaram a ser remuneradas a taxas de juro reais positivas.

3.2. Moeda, Crédito e Taxas de Juro

Os Meios Totais de Pagamento na economia moçambicana expandiram no ano de 2009 em cerca de 33,0%, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 13 pontos percentuais em relação ao crescimento observado em 2008,⁵ reflectindo a aceleração da componente de Depósitos de Clientes em 13 pontos percentuais para 35,0%, de 2008 para

¹ Estatísticas da Balança de Pagamentos publicadas pelo BM, Boletim Estatístico, n.º 76, Ano 18, de Janeiro de 2010

² www.ine.gov.mz

³ Índice de Preço ao Consumidor.

⁴ www.ine.gov.mz

⁵ Banco de Moçambique, Boletim Estatístico, n.º 76, Ano 18, de Janeiro de 2010.

2009, incrementando assim o seu peso nos Meios Totais de Pagamento em 0,6 pontos percentuais.

Do total dos Depósitos de Clientes do sistema bancário, a CPC ostentou em 2009, uma quota de 0,5%, mais 0,01 pontos percentuais em relação à quota de 2008.⁶

O incremento dos depósitos do sector privado aliado ao aumento dos Depósitos do Estado nas instituições de crédito e sociedades financeiras foi suficiente para compensar o efeito da redução do coeficiente das reservas obrigatórias sobre as Reservas Bancárias dos bancos junto do Banco Central. Assim, as reservas bancárias aumentaram em 1.453 milhões de meticais.

Para além do efeito cambial, o aumento dos depósitos em 2009 foi alimentado pela expansão do crédito ao sector privado em torno de 60%, reflectindo a tendência de substituição das fontes externas de financiamento para o mercado doméstico decorrente do agudizar da crise financeira internacional.

Não obstante o aumento do crédito da CPC na ordem de 7,6%, a sua quota de mercado sofreu uma queda de 0,8% em 2008 para 0,5% em 2009.

Perante a maior oferta de moeda, as taxas de juro médias praticadas pela banca à sua clientela continuaram a observar a tendência decrescente iniciada em 2007. As Estatísticas do Banco de Moçambique⁷ indicam que, durante o ano de 2009, as taxas de juro médias de crédito no sistema, para a maturidade de um ano, reduziram em 2,6 pontos percentuais para 19,2%, enquanto as de depósito reduziram em 1,5 pontos percentuais para 10,2%, em linha com o ajustamento em baixa das taxas de juro de referência do Banco de Moçambique,

reduzindo desta forma o *spread* entre as taxas de juro activas e passivas em 0,5 pontos percentuais para 9,7% em 2009.

3.3. Operações do Mercado Monetário Interbancário (MMI)

Em 2009, as operações do MMI ocorreram num novo ambiente, com a publicação pelo Banco Central do Aviso 02/GBM/2009, de 26 de Janeiro, que aprova o Regulamento do Sistema de Operações de Mercado.

As estatísticas diárias publicadas pelo Banco de Moçambique⁸ referentes às transacções no mercado monetário interbancário mostram que o sistema esteve em 2009 numa posição longa em termos de liquidez, baseando-se no volume das operações na FPD⁹, que em termos médios mensais acumulou transacções no valor de 12.085 milhões de Meticais, e a aquisição pelas Instituições de Crédito (IC's) de instrumentos de dívida (BT's no valor médio mensal de 2.985 milhões de MT e reverse repos no valor médio mensal de 11.830 milhões de MT), tendo os BT's em carteira aumentado em 3.326 milhões de MT.

Entretanto, a liquidez não esteve homogeneamente distribuída entre as IC's, tendo havido bancos que recorreram à janela de empréstimos do Banco Central (FPC¹⁰) e à permuta de liquidez entre si para nivelar as suas posições. Com efeito, em 2009 a janela da FPC registou empréstimos num valor médio mensal de 4.160 milhões de MT e a de permutas de 9.829 milhões de MT.

O excesso de liquidez observado no sistema, como um todo, contribuiu para a redução das taxas de juro de todos os segmentos do MMI. As taxas de juro da

⁶ Banco de Moçambique, DSB.

⁷ Banco de Moçambique, Boletim Estatístico, n.º 76, Ano 18, de Janeiro de 2010.

⁸ www.bancomoc.mz

⁹ Facilidade Permanente de Depósito.

¹⁰ Facilidade Permanente de Cedência.

FPC e da FPD foram revistas em baixa pelo Banco Central em 3,0 pontos percentuais e 7,3 pontos percentuais, respectivamente, para 11,5% e 3,0%. No mesmo sentido evoluíram as taxas dos restantes segmentos do MMI, tendo a das permutas reduzido em 4,5 pontos percentuais para 8,0%, a das *reverse repo* em 6,7 pontos percentuais para 6,5% e a de BT's em 3,3 pontos percentuais para 10,9%.

Contribuiu para o excesso de liquidez, a alteração do regime de Reservas Obrigatórias pelo Banco Central através dos Avisos 03/GBM/2009, de 26 de Janeiro e 06/GBM/2009 de 03 de Agosto, que implicou a redução do coeficiente de RO's¹¹ em 1.0 ponto percentual para 8,0% e o estreitamento dos passivos para a base de incidência apenas para os Depósitos da Economia e os do Estado.

4. DESEMPENHO DA COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO

4.1. Enquadramento no mercado

4.1.1. Acções destacáveis

Ao longo do ano de 2009 destacaram-se as seguintes acções:

- a) Realização da XIV Assembleia Geral Ordinária em 18 de Abril de 2009 onde, dentre vários pontos, foi aprovada a proposta de Aplicação do Resultado apurado no exercício findo em 31/12/2008, no valor de 16.483 milhões de meticais, sem incorporação, da seguinte forma:
 - 20,0% para a Reserva Legal;
 - 4,93% para o Prémio de Desempenho; e

- 75,07% para o Pagamento de Dividendos.

b) Pagamento dos Dividendos líquidos por acção iniciado em 21 de Abril de 2009 nos seguintes termos:

- Acções tituladas até 12/04/2008 (XIIIª AG) – 12,36MT (doze meticais e trinta e seis centavos);
- Acções subscritas em 2008 até 30/06/2008 – 3,20MT (três meticais e vinte centavos);
- Acções subscritas em 2008, entre 01/07/2008 e 30/09/2008 – 1,36MT (um metical e trinta e seis centavos).

- c) Admissão de três novos trabalhadores para reforçar as áreas de crédito, balcão, e serviços de apoio, nomeadamente, área de transporte e distribuição de expediente;
- d) Alteração das taxas de juro activas, passivas e da Facilidade Mensal de liquidez através da Ordem de Serviço 04/CA/2009, tendo as taxas de juro activas e de Facilidade Mensal de Liquidez, reduzido em 0,5pp e 1pp respectivamente, e as taxas de juro das operações passivas em 2pp;
- e) Alteração da tabela de condições, prémios e comissões praticadas na CPC através da aprovação da Ordem de Serviço 06/CA/2009, de 13 de Outubro de 2009;
- f) Prosseguimento dos contactos tendentes à adesão aos serviços da *Visa International* e implementação do serviço *Internet Banking*.

4.2. Recursos humanos

Ao longo do ano de 2009, a CPC passou a contar com mais três trabalhadores, tendo o efectivo passado de 15 para 18.

¹¹ Reservas Obrigatórias.

Pessoal da CPC, em 2009 por género

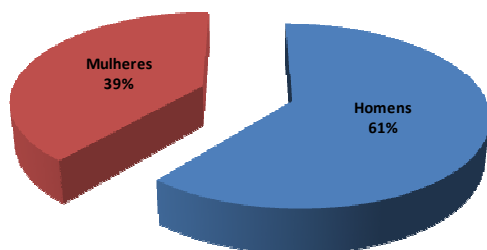


Gráfico 1

Assim, o quadro actual do pessoal da CPC apresenta a seguinte estrutura:

- Sete (7) do sexo feminino e onze (11) do sexo masculino;
- Cinco funcionários de nível básico;
- Sete funcionários de nível médio geral;
- Cinco funcionários de nível técnico médio; e
- Um funcionário de nível superior.

Pessoal da CPC, SCRL em 2009 por formação

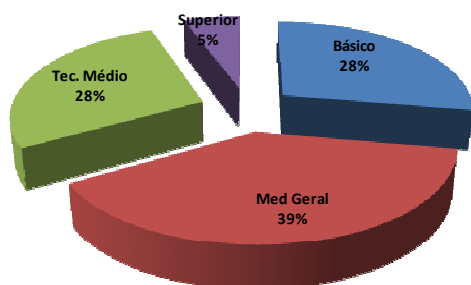


Gráfico 2

Ao longo do período em análise, há a destacar as seguintes acções de formação:

- Dois técnicos da área da informática deslocaram-se à República da África do Sul

para formação. No âmbito da implementação das IFRS, quatro técnicos contabilistas beneficiaram de formação “on the job”.

- Orientação de estágios de formação profissional.

4.3. Desempenho Financeiro

4.3.1. Activo Total

Em 31 de Dezembro de 2009, o activo totalizava 691,0 milhões de meticaís. Comparando com igual período de 2008, este registou uma redução de 8,6%.

Foram determinantes para esta variação o comportamento das seguintes rubricas:

- Disponibilidades* – Cujo saldo em 2008 era de 83,5 milhões de meticaís, passou para 58,2 milhões de meticaís em 2009, representando uma redução de 30,4%. O peso destas no total dos activos foi de 8,4% contra os 11,1% do ano anterior.
- Aplicações em instituições de crédito* – Nesta rubrica são registadas as aplicações em Permuta de Liquidez efectuadas no âmbito do Mercado Monetário Interbancário e que em 31 de Dezembro estavam por vencer. Saldou-se em 89,0 milhões de meticaís contra 116,1 milhões de meticaís do ano anterior, representando uma redução na ordem dos 23,3%. Em relação ao activo total, esta rubrica representou cerca de 15,4% em 2008, passando para 12,9% em 2009.
- Créditos sobre clientes* – De 2008 para 2009, os créditos aos clientes cresceram em 24,6 milhões de meticaís correspondentes a 7,6%, tendo o saldo se fixado em 349,3 milhões de meticaís em 2009, fazendo com que o peso destes

evoluísse positivamente em 7,5pp, ao passar de 43,0% para 50,5%. Um dos factores que determinou este comportamento foi a redução das taxas de juro pela Ordem de Serviço 04/CA/2009.

- iv. *Activos financeiros detidos até a maturidade* – O saldo desta rubrica passou de 198,1 milhões de meticais para 155,8 milhões de meticais em 2009. Estes foram reduzindo, reflectindo os vencimentos não renovados dos títulos que foram ocorrendo ao longo do ano. A redução anual foi de cerca de 42,3 milhões de meticais (21,3%) tendo o peso desta em relação ao total do activo sido de 22,6% em 2009.
- v. *Imobilizado* – O activo imobilizado não registou variação significativa ao longo do ano de 2009. Assim, o saldo de 11,9 milhões de meticais de 2008 passou para 12,3 milhões de meticais em 2009, representando um crescimento de 2,9%. O peso desta rubrica em relação ao activo total foi de 1,6% em 2008, tendo passado para 1,8% em 2009.
- vi. *Outros Activos* – representam cerca de 3,8% do activo total. Estes variaram em 24,0% passando de 21,3 milhões de meticais para 26,4 milhões de meticais em 2009.

A composição do activo da CPC pode ser visualizada através do gráfico 3:

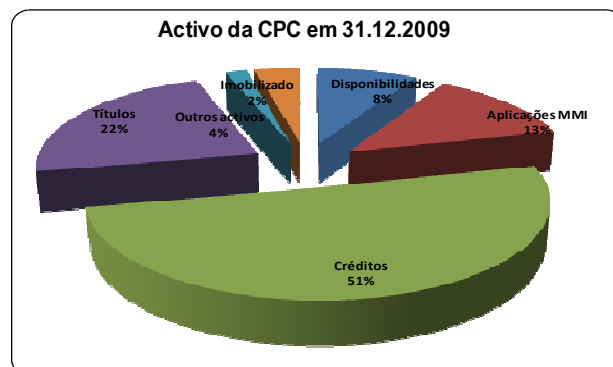


Gráfico 3

De referir que, os créditos aos clientes continuaram a ter maior peso. No total dos activos, estes passaram de 43,0% para 50,5% em 2009, seguido dos títulos em carteira que passaram a deter o peso de 22,6%.

No geral, pode-se notar um crescimento nos investimentos de médio e longo prazo em detrimento dos de curto prazo. Assim, os activos de médio e longo prazo passaram a representar 50,5% contra os 38,1% registados no ano anterior. O Activo circulante teve comportamento inverso, tendo reduzido de 61,9% para 49,5%.

Estes factos podem ser visualizados através do gráfico 4.

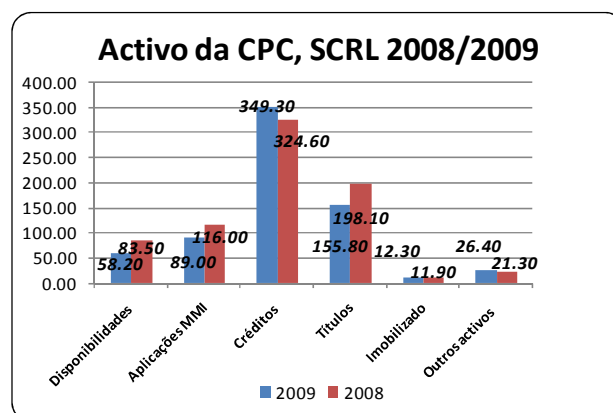


Gráfico 4

4.3.2. Passivos Totais e Capitais Próprios

Os activos da CPC foram financiados com recurso às seguintes fontes:

- i. *Depósito em Contas Correntes* – Representando cerca de 70,5% das responsabilidades, esta rubrica passou de 356,2 milhões de meticaís em 2008 para 486,9 milhões de meticaís em 2009, representando um crescimento de 36,7%.
- ii. *Recursos Consignados* – A CPC devolveu, na totalidade, os 228,9 milhões de meticaís de recursos que até 31 de Dezembro de 2008 haviam sido consignados para a compra de Bilhetes do Tesouro.
- iii. *Outros passivos* – Os outros passivos totalizam 25,0 milhões de meticaís contra igual valor do ano anterior. O peso desta rubrica no balanço é de 3,6% contra os 3,3% do ano anterior.
- iv. *Capitais próprios* – A XIII Assembleia Geral da CPC reunida em Abril de 2008 aprovou o aumento do capital por incorporação de parte dos resultados (10%) e entrada de dinheiro fresco. A mesma operação tornou-se efectiva no início do ano de 2009. Sendo assim, os fundos próprios passaram de 145,4 milhões de meticaís para os actuais 179,1 milhões de meticaís. O peso destes nos passivos totais passou de 19,2% para 25,9%.

Passivo da CPC, SCRL em 31.12.2009

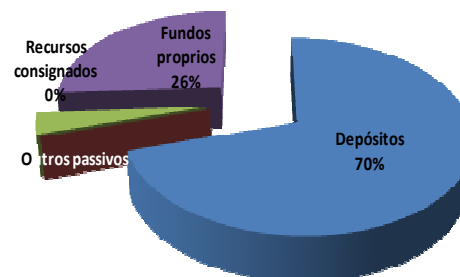


Gráfico 5

4.4. Actividade Creditícia

4.4.1. Crédito aos sócios

Ao longo do ano de 2009, as taxas de juro das operações activas registaram uma redução na ordem dos 0,5pp. Neste contexto, as taxas em vigor em 31 de Dezembro de 2009 eram as seguintes:

- Habitação – 17,0%
- Viatura – 18,0%
- Bens móveis – 17,75%
- Assistência médica – 12,0%
- Funeral – 9,5%
- Outros fins – 17,0%

Neste exercício económico deram entrada 523 pedidos de financiamento, que adicionados aos cerca de 30 processos que, em 31 de Dezembro de 2008 encontravam-se pendentes, foram desembolsados no total, 515 pedidos.

Assim, a carteira de crédito passou de 324,6 milhões de meticaís em 2008 para 349,3 milhões de meticaís no período em análise, o que corresponde a um crescimento anual de 7,6%.

4.4.2. Facilidade Mensal de Liquidez

Durante o ano de 2009 foram desembolsados cerca de 88,1 milhões de meticais contra 96,6 milhões de meticais do ano anterior, o que corresponde a uma redução de 8,8%. Os juros totalizaram 5,7 milhões de meticais contra 6,3 milhões de meticais de 2008, comportamento explicado, em parte, pela redução da comissão cobrada para este segmento dos anteriores 6,5% para 5,0%.

4.5. Contas de Exploração

4.5.1. Proveitos

No período em análise as receitas anuais da CPC ascenderam os 112,8 milhões de meticais contra os 154,2 milhões de meticais do ano de 2008, o que representa uma redução de cerca de 26,9%.

Estas receitas encontravam-se desdobradas da seguinte forma:

- *Juros e rendimentos equiparados* – Totalizaram 144,2 milhões de meticais em 2008 e 96,5 milhões de meticais em 2009. O vencimento dos títulos de dívida pública e a alteração das taxas de juro influenciaram consideravelmente o comportamento decrescente desta rubrica. Em relação aos proveitos totais, esta detém o peso de 85,6% contra 93,5% do período homólogo do ano anterior.
- *Comissões* – Estas registaram um aumento de 57,2%, fixando-se em 15,1 milhões de meticais. O peso destas em relação aos proveitos totais foi de 13,4%.

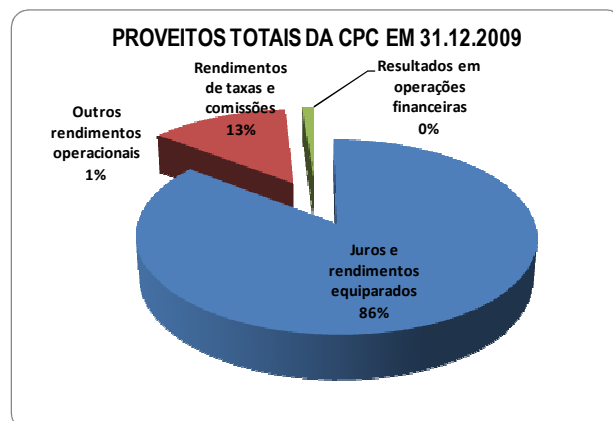


Gráfico 6

4.5.2. Custos Totais

Em Dezembro de 2009 os custos da CPC totalizaram 89,3 milhões de meticais contra os 138,68 milhões de meticais do ano anterior o que representa uma redução anual de 35,6%.

A estrutura de custos foi determinada pelo comportamento das seguintes rubricas:

- *Juros e gastos equiparados* – Representam 56,3% da estrutura de custos tendo-se saldado em 50,2 milhões de meticais contra os 102,6 milhões de meticais do ano anterior, o que representa uma redução de 51,1%. De referir que em 2008, esta rubrica detinha o peso de 74,0%.
- *Gastos com taxas e comissões* – Registaram um crescimento anual de 11,5%, tendo-se saldado em 0,2 milhões de meticais. O peso desta rubrica também reduziu em 0,1pp, fixando-se em 0,2%.
- *Custos com o Pessoal* – Detêm o peso de 16,4% da estrutura de custos. Com o saldo de 12,4 milhões de meticais em 2008, passou para 14,6 milhões de meticais representando um aumento de 18,3%.

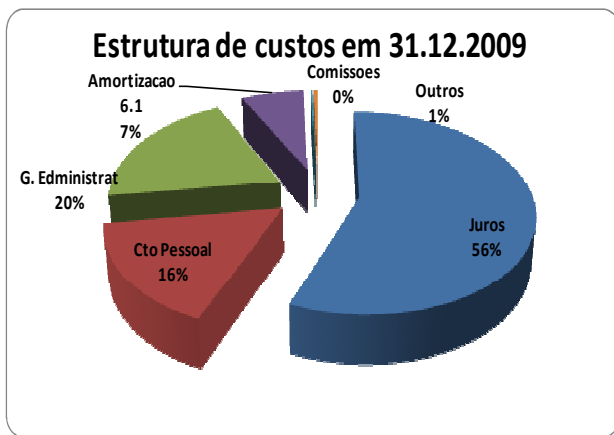


Gráfico 7

- *Outros gastos administrativos* – Registraram uma subida de 1,1 milhões de meticaís, ficando com um peso de 19,9% nos custos totais. O saldo em 31 de Dezembro de 2009 foi de 17,7 milhões de meticaís
- *Amortizações e depreciações* – As amortizações e depreciações no seu conjunto mantiveram-se em 6,1 milhões de meticaís. Na estrutura dos custos representam 6,8% contra 4,4% do ano anterior.

4.5.3. Resultados de Exploração

O quadro de exploração mostra que:

- A *margem financeira*, passou de 41,6 milhões de meticaís para 46,3 milhões de meticaís em 2009, representando um crescimento de 11,1%.
- O *rendimento líquido de taxas e comissões* cresceu em 5,5 milhões de meticaís correspondentes a 58,0%, ao passar de 9,5 milhões de meticaís para 14,9 milhões de meticaís.

- Os *rendimentos operacionais líquidos* registaram um crescimento de 11,2 milhões de meticaís correspondentes a 22,1%, fixando-se em 62,0 milhões de meticaís contra os 50,7 milhões de meticaís de igual período do ano anterior.
- O *cash flow do exercício* cresceu em 50,0%, fixando-se em 23,5 milhões de meticaís contra os 15,7 milhões de meticaís de 2008.

4.6. Indicadores de gestão

4.6.1. Política de dividendos

Os dividendos distribuídos ao longo dos últimos cinco anos, embora com tendência geral decrescente, continuam a representar um bom retorno do investimento, uma vez que situam-se acima da inflação e da taxa de juro média de depósitos a prazo do sistema bancário, mantendo assim ganhos reais positivos e tornando os investimentos na CPC mais apetecíveis do que os produtos financeiros alternativos oferecidos no mercado.

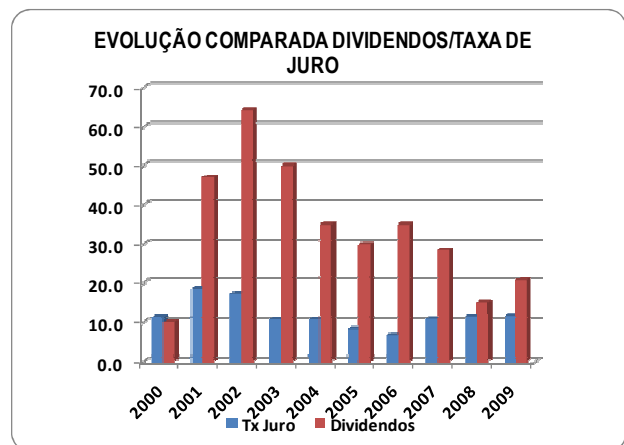


Gráfico 8: Evolução dos Dividendos

Esta tendência mantém-se no exercício de 2009, em que o dividendo líquido por acção é da ordem dos 16,6 meticais.

4.6.2. Rácios

Os principais rácios que visualizam o desempenho financeiro da CPC constam do quadro 1, nomeadamente:

Quadro 1: Rácios de Gestão

RACIOS	2009	2008
Solvabilidade	36.41%	31.18%
Rendibilidade activos	10.67%	15.76%
Reendib. K. Prop	13.11%	11.33%
Eficiência	51.92%	52.25%
Qualidade carteira	23.46%	42.14%
Recup Cred. Vencido	0.49%	0.52%

4.6.2.1. Rendibilidade do Activo Total

Este rácio que, em finais de 2008 situava-se nos 15,8% passou para 10,7%, representando uma desaceleração na ordem dos 5,1pp.

4.6.2.2. Rácio de Solvabilidade

O rácio de solvabilidade registou uma variação positiva de 5,2pp situando-se, em finais de 2009, nos 36,4% contra os 31,2% de igual período do ano anterior.

4.6.2.3. Recuperação de crédito vencido (crédito mal parado) / Qualidade da carteira

A CPC tem vindo a recuperar a carteira de crédito vencido, tornando marginal a percentagem do crédito mal parado. Contudo, em 2009, verificou-se um crescimento do rácio de recuperação do crédito vencido devido ao facto da empresa seguradora não ter procedido, até 31.12.2009, à indemnização de alguns mutuários falecidos.

4.6.2.4. Eficiência

Este rácio compara os custos administrativos do produto líquido bancário, e mostra que a eficiência melhorou. Assim, este rácio passou de 52,3% em 2008 para 51,9% em 2009, representando uma redução de 0,4pp.

5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Assembleia Geral aprovou, a seguinte proposta, de aplicação do resultado de 23,5 milhões de meticais:

- Para reserva legal (20%): 4,7 milhões de meticais; e
- Para distribuição (80%): 18,8 milhões de meticais, correspondente ao dividendo bruto por acção de 20,7 meticais e ao dividendo líquido por acção de 16,6 meticais.

7. ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral Ordinária

Orlando Trindade Cardinas Magalhães – *Presidente*
Amélia Ana Domingos Martins Vilanculos – *Vogal*
Nelson do Rosário Sibia Nhumaio – *Vogal*

Conselho de Administração

Luísa Samuel Navele – *Presidente*
Miguel Arcanjo Daniel Mondlane – *Administrador*
Jamal Luís Abacar Omar – *Administrador*

Conselho Fiscal

Alexandre Salvador Fumo – *Presidente*
Sariel Amosse Nhabinde – *Vogal*
Filomena José Elias – *Vogal*

Director Executivo

Avelino Lopes